Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis Estudantes Comportamento Sexual

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103218

PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES CONGÊNITAS EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Fernanda Prohmann Villas Boas*,
Matheus Gomes Reis Costa, Raquel Moreira Borges, Camilla da Cruz Martins, Giovanna Oliveira Stopa, Tatiana de Oliveira Vieira, Graciete Oliveira Vieira, Heli Vieira Brandão

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santa, BA, Brasil

Introdução/Objetivos: As infecções congênitas são importantes fatores de risco para morbimortalidade principalmente em recém-nascidos (RN) pré-termo, as mais prevalentes se encontram no acrônimo TORCHS (Toxoplasmose, HIV e Hepatites, Rubéola, Citomegalovírus, Herpes e Sífilis).

Objetivo: Determinar a prevalência de infecções congênitas em prematuros de muito baixo peso internados em unidade de terapia intensiva neonatal.

Métodos: Estudo de corte transversal de um estudo não randomizado com 156 binômios mãe-filho atendidos em maternidade de município do interior da Bahia. O grupo intervenção foram 70 RNs, fizeram uso de colostro cru, pelo gotejamento de 4 gotas (0,2 ml) na mucosa orofaríngea direita e esquerda, totalizando 8 administrações a cada 24 horas, até o 7° dia de vida completo. O grupo controle foi composto por 86 RN, admitidos na unidade neonatal antes da implementação do protocolo de colostroterapia. A evolução destes RNs foi registrada em formulário até a alta hospitalar. Foram realizadas análises descritivas das frequências de infecções congênitas e variáveis de raça, idade, estado civil, moradia, trabalho, número de gestações, idade gestacional, tipo de parto e número de consultas pré-natal das mães, e sexo, peso ao nascer e escore apgar dos RNs. O software utilizado foi IBM SPSS. O projeto tem registro no CAAE: 93056218.0.0000.0053 e ReBEC: U1111-1222-0598.

Resultados: Dos 156 binômios mãe-filho, 41 (26,3%) mães apresentaram infecções durante o período gestacional e dentre elas, 11 (26,82%) RNs apresentaram infecção congênita do grupo TORCHS, sendo toxoplasmose 45,5% (n = 5), sífilis 27,27% (n = 3), zika vírus 9,09% (n = 1), co-infecção de sífilis/toxoplasmose 9,09% (n = 1), co-infecção toxoplasmose/citomegalovírus 9,09% (n = 1). As mães dos RNs com infecções congênitas, 90,9% (n = 10) eram da raça negra e > 18 anos, 54,5% (n = 6) exerciam trabalho não remunerado, 72,7% (n = 8) moravam em zona urbana, 63,6% (n = 7) eram solteiras, 36,4% (n = 4) primigestas, 63,6% (n = 7) realizaram < 6 consultas pré-natais, 72,7% (n = 8) tinham idade gestacional ≥ 28 semanas, 54,5% (n = 6) tiveram parto artificial; os RNs, 72,7% (n = 8) eram do sexo masculino, 81,8% (n = 9) tinham peso ao nascer ≥ 1000 gramas e todos presentaram escore de apgar > 5 no 5'.

Conclusão: As infecções tiveram alta prevalência em RNs pré-termo de baixo peso, com maior destaque para toxoplasmose e sífilis, doenças passíveis de prevenção e tratamento precoce.

Palavras-chave: Infecções Recém-nascido prematuro Prevalência

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103219

PREVALÊNCIA DE SÍFILIS E COINFECÇÃO COM HIV NA POPULAÇÃO TRANSGÊNERO ACOMPANHADA NO AMBULATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE ATENÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO TRANSGÊNERO NO CENTRO ESTADUAL ESPECIALIZADO EM DIAGNÓSTICO, ASSISTÊNCIA E PESQUISA - BAHIA (CEDAP-BA)

Júlia Brito Vieira Thimmig[a,*],
Miralba Freire de Carvalho Ribeiro da Silva[a],
Patrícia Maria Almeida Silva[b], Ailton da Silva Santos[b],
Monaliza Cardozo Rebouças[b],
Luciana Mattos Barros Oliveira[b],
Leila Regina Amorim Araújo de Azevedo[b]

[a] *Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil;*
[b] *Centro Estadual Especializado em Diagnóstico, Assistência e Pesquisa (CEDAP), Salvador, BA, Brasil*

Introdução/Objetivo: Segundo o Ministério da Saúde, em 2021, foram registrados no Brasil mais de 167 mil novos casos de sífilis adquirida, e até junho de 2022, somaram-se mais 79.587 casos. Em 2018 foi relatado prevalência de sífilis de 26,9% em homens que fazem sexo com homens, valores 355 vezes maiores que os da população geral brasileira, com variação de 30 a 75% em mulheres transgênero, dependendo da região do país. É conhecida a dificuldade de acesso da população transgênero a serviços de saúde, que leva a escassez de dados deste recorte populacional e influi negativamente no planejamento de assistência e promoção da qualidade de vida. Este estudo objetiva contribuir para o conhecimento da saúde da população transgênero, provendo dados para a melhoria da assistência.

Métodos: Trata-se de um estudo original, descritivo e de corte transversal, com amostragem por conveniência, não probabilística. Os dados foram coletados a partir de questionários elaborados para um estudo de coorte em atenção à saúde das pessoas transgênero atendidas no CEDAP. A população inclui todos os homens e mulheres transexuais, travestis, gênero Queer e não binário cadastradas no CEDAP, maiores de 18 anos, em acompanhamento ambulatorial, que tenham assinado o termo de consentimento livre e esclarecido.

Resultados: Foram colhidos 108 questionários. A maioria dos participantes foram mulheres trans, heterossexuais, negras, que se relacionavam com homens cisgêneros. Dos pacientes testados para sífilis, 53,8% apresentaram teste rápido (treponêmico) reagente e 62,7% VDRL reagente, sendo esses, 100% mulheres trans. Cerca de 30% dos pacientes apresentaram ambos os testes treponêmico e VDRL positivos (infecção recente) e 27,8% tinham coinfecção entre HIV e sífilis. Os pacientes envolvidos foram majoritariamente